

# Folha d'Ovar

SEMÁNARIO REGENERADOR

**ASSIGNATURA**

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 "   
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

**DIRECTOR E EDITOR**

M. GOMES DIAS

**PUBLICAÇÕES**

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annun-  
cios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

**EXPEDIENTE**

Tendo começado o 2.º semestre da «Folha d'Ovar» em 21 de dezembro passado e que termina em 21 de junho do corrente anno, vamos proceder á sua cobrança.

A todos os nossos assignantes, pois, a quem vamos enviar os competentes recibos pelas vias do correio e pelo distribuidor d'este jornal, pedimos a fineza de mandarem satisfazer as respectivas importancias promptamente, favor que, antecipadamente, agradece a

ADMINISTRAÇÃO.

Ovar, 13 de março

**A SOLUÇÃO**

Ha muito que deviamos aos nossos correligionarios e ao concelho uma explicação clara, cathorica, para evitar intrigas e insidias dos nossos inimigos.

Como é do dominio da maioria, senão da quasi totalidade dos nossos amigos, quando se feriu a lucta de 1894 foi necessario que todos, unidos como um só homem e dominados por uma vontade unica, fizessem a mais sympathica manifestação de estima e consideração ao ex.º dr. Manoel de Oliveira Aralla e Costa, para que sua ex.ª se sacrificasse a aceitar a candidatura, que lhe era imposta pela maioria do circulo, tal era o firme proposito em que se achava de não mais tomar parte activa na politica.

Sua ex.ª, a quem Ovar devia o mais generoso impulso no seu progresso material, e em quem se concretizava a honradez e a honestidade na administração municipal, havia por motivos peculiares, unicamente seus, mas dignos de todo o respeito, tomado a bem dolorosa resolução para os amigos e para o concelho, de não mais entrar directamente nas luctas politicas!

Uma vez ainda havia de trahir o seu firme proposito; e em face de tantos e tão valiosos amigos, que lhe consagravam em vida o agradecimento indelevel pelos serviços por elle prestados ao municipio durante uma longa e immaculada carreira politica, accedeu ás suas instancias e accitou a candidatura por este circulo, não por vontade, mas pelo imperio das circunstancias.

Feito porém, o sacrificio que os amigos lhe impuzeram, agglomerando-lhe talvez involuntariamente as desillusões e os desgostos n'uma lucta cortada de milhares de peripecias; dado o publico testemunho de que á amisade dos seus correspondia com a quebra da sua vontade inabalavel, voltou sua ex.ª a retomar o proposito firme, que, ha muito, havia resolvido!

N'estas circunstancias e, ouvido o conselho de sua ex.ª, a comissão executiva do partido regenerador tendo recebido dos seus principaes correligionarios poderes descriptonarios sobre o assumpto, dirigiu ao ex.º dr. Eduardo Augusto Chaves um officio, em que convidava

sua ex.ª a tomar a direcção politica do partido.

Esta escolha estava naturalmente indicada e imposta, mórmente nas actuaes circunstancias.

O sr. dr. Chaves é um advogado distincto, activo e intelligente; tem largos conhecimentos de administração publica e conhece muito especialmente o nosso municipio e as suas impreteriveis necessidades. Com estes requisitos, essenciaes para bem dirigir e aconselhar um centro formado por amigos dedicados e sinceros, e dotado d'uma independencia, que o colloca superior a qualquer suspeita, representa sua ex.ª para o partido regenerador d'este concelho uma solida garantia dos principios que professa e á união que o caracteriza.

Era natural a reluctancia da parte de sua ex.ª em acceder ao convite, que lhe fizera a comissão executiva, constituída em centro, já porque esse passo o obrigava a deixar a sua paz de espirito e até a restringir os seus rendimentos, já, e mui principalmente, porque, havendo sido instado por duas vezes, a ultima das quaes teve logar em 18 de fevereiro de 1890, para accetar a chefia d'um grupo, que então se dizia regenerador *dissidente*, recusou formalmente tal offerta, visto que não representava ella a manifestação expontanea dos principaes elementos regeneradores.

Antes da resposta ao officio da comissão o sr. dr. Chaves procurou o ex.º dr. Manoel Aralla, com quem se

entendeu sobre tão importante assumpto, manifestando-lhe a vontade dos amigos communs; mas, apezar do nosso prestimoso amigo receber de bom grado tão acertada escolha, dirigiu-se sua ex.ª aos seus particularissimos amigos conselheiros João Franco e Campos Henriques, pedindo-lhes conselho sobre o assumpto, e, só depois de captivantes instancias de suas ex.ªs, com quem assentou a marcha a seguir na direcção do partido, é que, muito honrosamente para todos os membros da comissão executiva, accedeu aos seus rogos e accitou a presidencia do centro regenerador d'este concelho e com ella a sua direcção politica, cooperando com todos os seus membros no progresso e no bem estar d'este municipio.

**O elogio da camara**

Promettemos no ultimo numero apreciar o panegyrico que o *Ovarense* fez no n.º 598 sobre a administração municipal da actual vereação, e eis-nos resolvidos a tractar de tal assumpto.

A proposito da camara ter mandado arrematar duas estradas, na sua ultima sessão, vem o *Ovarense* declarar que se acha quasi completo o plano de melhoramentos da camara actual, pois que lhe resta apenas as estradas da Marinha e da Granja para finalizar essa rede de melhoramentos e emprehendimentos, de que tanto blazona.

Se todo o concelho não estivesse farto de saber que o sr. vice-presidente da camara é o inspirador d'aquelle jornal e até o seu principal, senão unico redactor, e que por consequencia todo aquelle phraseado viza a illudir alguns credulos de bom tempo, com franqueza acreditavamos na troça causti-

ca do orgão do partido progressista aos seus *fieis aliados*.

Então em que consiste a boa administração da actual camara?

Em arrematar estradas? E a sua construcção faz-se apenas com o papel em que se escreve o auto de arrematação?

Esta segunda parte fica para as camaras vindouras, não é verdade? E' isso o que seprehende do artigo. «Essa tarefa fica para as camaras vindouras» afirma o articulista. Que tarefa? a da construcção? «A camara tem feito muito» continua. Realmente não é fazer muito durante tres annos arrematar estradas e as obras dos paços do concelho sem as construir, deixando esses encargos para as camaras vindouras?

Parece incrível que se tenha tanta ousadia!

Enumere o *Ovarense* o programma dos melhoramentos effectuados pela camara e qual o seu custo, que nós de cá lhe mostraremos que nem sequer metade da receita apurada durante o actual triennio tem sido applicada e consumida em bem do municipio.

E tem-se o arrojo de comparar a administração municipal d'hoje com a da gerencia do ex.º dr. Aralla! E' inaudito!

Em verdade alguns melhoramentos tem feito as modernas administrações progressistas, que não se atreveram a fazer as regeneradoras.

Assim durante o dominio regenerador vivia o municipio com um secretario, um só amanuense, e um só official, enquanto que no dominio progressista e seus *aliados*, vive-se com um secretario, dois amanuenses effectivos, e um supra-numerario, dois officiaes effectivos e agora mais um supra-numerario: os supra-numerarios, segundo nos consta, não entram na folha; *offerecem os seus serviços ao municipio*. Não será isto um melhoramento?

No dominio regenerador vivia-se com um só mestre de obras; no dominio progressista vive-se com *dois!* cuja competencia todo o mundo reconhe-

**Folhetim da FOLHA D'OVAR**

**SONHO**

Sonhei com ella!...  
Isto é, sonhei  
Co'a minha bella  
Uma vez mais.  
Mas nunca tive  
(Pobre de mim!...)  
A um sonho assim  
Outros eguaes.

Sonhei... sonhei que a vi n'um paraizo  
Em nuvens perfumadas recostada...  
(Nuvens tão brancas!) e que desceida  
Os labios entreabria n'um sorriso...

Sorriso meigo... doce... provocante  
(Meu Deus!... meu Deus!... como ella se sorria!)  
Sorriso encantador, insinuante  
Que mil e mil desejos traduzia...

As fórmias ideaes, alabastrinas,  
Euvoltas n'uma gaze transparente,  
Deixavam vêr,  
—Ahl realmente  
Devo dizer  
Coisas divinas!

Sentia-me embriagado. O casto aroma  
Das violetas  
Que lhe enfeitavam a divina coma  
Dos seus cabellos em madeixas preta,  
Estonteava-me,  
(Pobre de mim!)  
E ella fitava-me  
Como não vi ninguém fitar-me assim!

Então, (foi a sonhar!) pedi-lhe um beijo,  
Pedi, pedi...  
Deus sabe, só por esse meu desejo  
O que eu senti...

Ella sorriu...  
Sorri tambem...  
Ninguem me ouviu,  
Ninguem, ninguém!

Perdão! só ella  
A minha amada,  
A minha estrella,  
Minha adorada.  
E' que me ouviu a supplica amorosa...  
(Pobre de mim!)  
Sorriram mais seus labios côr de roza  
E eu segredei-lhe este segredo... assim!

—Não consentes que eu te dê  
Um beijo, meu colibri?  
Consentes, sim, já se vê,  
Pois foi eu que t'o pedi.

Meu anjo, vou dar-te um beijo  
Muito ardente e apaixonado,  
Que leva impresso o desejo  
De ser por ti muito amado.

Um beijo, um beijo sincero,  
Um beijo quente, amoroso,  
Que diga baixinho «eu quero  
Contigo um porvir ditoso!»

Um beijo que vá levar-te  
Ao coração palpitante,  
Um fogo para abraçar-te  
N'um grande amor delirante!

Um beijo mystico, puro,  
Que o echo vae repetir  
No nosso bello futuro  
Que eu vejo além a sorrir...

Um beijo cheio d'ardor,  
Um beijo só, mas sem fim,  
Um beijo feito d'amor,  
Um beijo como este, assim...

E dei-lhe um beijo prolongado!

Foi o primeiro  
Que tenho dado,  
No travesseiro!...

Ovar, 12—3—95.

cel! Não será isto outro melhoramento?

No dominio regenerador vivia-se sómente com guardas da matta e não se roubava muita lenha; no dominio progressista vive-se com 12!! e cada vez maior e mais descarado é o roubo, a desvastação na matta.

Não será isto outro melhoramento?

No dominio regenerador não havia guarda a cavallo, chefe é claro dos guardas a pé, e fiscalizador do fiel cumprimento dos seus deveres, e no dominio progressista ha um guarda a cavallo!!

Não será isto outro melhoramento? pois se não é ao menos é outro luxol!

No dominio regenerador dava-se incremento á viação, cortava-se o concelho de importantes estradas, implantava-se a iluminação publica, abastecia-se a villa com o encanamento das aguas, e não se vendia a melhor porção da matta, nem os terrenos municipaes, nem os logradouros; e no dominio progressista faz-se a avenida do Furadouro, a bica da praça, arrematam-se estradas e praças do concelho para as vereações vindouras gramarem com aquella pillula, e vendem-se os terrenos que decorrem entre o Furadouro e o Carregal e a melhor e mais bella parte da matta municipal! Não será isto outro e outro e outro melhoramento?

No dominio regenerador vendiam-se annualmente os mattos por 200\$000 ou 250\$000 réis o mais; no dominio progressista vende-se por 30\$000 ou 35\$000 réis.

No dominio regenerador as contribuições indirectas sobre o vinho e a carne produziam 9 a 10 contos de réis e mais, ganhando ainda o arrematante dinheiro; no dominio progressista produzem quando muito 7 a 8 contos de réis e os arrematantes perdem dinheiro! Não serão estes outros melhoramentos?

E depois de tudo isto, que está á vista de todos, ainda se tem a vaidade de pretender illudir os municipes, como se elles, já ha muito, não estivessem desilludidos! *Modus vivendi!!*

#### A imaginação, o habito, e o progresso

O distincto philosopho contemporaneo Paulo Janet, falando da influencia da imaginação em todos os nossos actos, diz o seguinte: «não só a actividade mas tambem a intelligencia precisa de se actuada pela imaginação: por derozo meio de descobrir a verdade, desejára vê-la nas logicas, discutida e apreciada em um capitulo especial onde sobre tudo se mostrassem os erros que a sua falta muitas vezes faz commetter. Um capitão engana-se na guerra porque a imaginação lhe não figurou todos os casos possíveis: e o mesmo acontece com o medico, com o negociante, com todos aquelles que estão obrigados a calcular o futuro. E' ella que lhes representa vivamente todas as probabilidades e riscos, que lhes fornece os elementos para as suas combinações. A sciencia mesmo, pelo menos a sciencia da natureza, é impossivel sem imaginação:

por ella Newton calcula e Cuvier reconstrue. São filhas d'ella as grandes hypotheses d'onde nascem as grandes theorias».

E' ainda á imaginação que devemos referir dois principios dos mais energicos e impulsivos que existem no homem, o gosto de novidade e o da mudança como tambem o habito que os contraria, e cujo imperio é tão poderoso sobre nós que alguns julgam ser a propria felicidade. E' muito affirmar. Mas se é exacto ter a novidade o seu encanto, é certo que o habito tem o seu igualmente e póde dizer-se que a razoavel mistura d'uma e d'outra é condição dos mais felizes. Tem aquella frescura e graças que cousa alguma iguala. Que ha de mais interessante que um novo sitio, uma nova leitura, uma nova affeição? Ao interesse da novidade liga-se não sei o que de terno e de mysterioso; cada accidente inesperado nos impressiona e nos encanta; aquillo que mal conhecemos ainda nos attrahe muito mais que qualquer objecto já gosado. Comtudo, passado o primeiro momento de prazer foge o prestigio, começamos a vêr as cousas só como ellas são; pouco a pouco ellas perdem o dom de nos impressionarem e de certo se nos tornariam indifferentes se um encanto de natureza differente não succedesse ao primeiro e não viesse dar-lhes o interesse que para nós tem os actos repetidos e os mesmos sentimentos que os acompanham, isso, a que chamamos o habito.

Espiritos ha incapazes de passarem de um para o outro, para quem a novidade não se transforma em costume, que apenas sabem respirar a flôr de tudo e não deixam amadurecer nem as suas affeições nem os seus gostos. A imaginação, que n'elles é muito viva, vò de objecto em objecto: mudam continuamente de logar, de amores; não se fixam, receiando a monotonia; fogem da vida domestica, evitam a intimidade; afastam-se dos negocios; em toda a parte onde lhe seja preciso estabelecer-se, seguir um caminho batido, voltar no dia seguinte á tarefa da vespora, eil-os aborrecidos e como deslocados. Mas chega um tempo em que a mesma novidade não é nova e já traz consigo o aborrecimento: então quereriam ser estaveis, achar algum prazer em se fixarem; folgariam de ter o goso que o habito produz; é já tarde; a sua alma se enfastia da mobilidade e não póde supportar o remedio. Assim o perigo da novidade, d'este gosto tão vivo e tão natural, é a inconstancia leviana e frivola.

O encanto do habito insinua-se lento e insensivel, liga-nos e captiva-nos antes de nós termos dado por isso. A' mediça que habitamos o mesmo logar, que repetimos os mesmos actos, ou vemos as mesmas pessoas, formam-se laços de que não sentimos a força senão quando é preciso quebral-os.

O imperio do habito parece nada depender da imaginação e todavia é n'esta que elle assenta assim como a paixão da novidade. N'uns a imaginação leva-os a ser amáveis, vivos, ligeiros e inconstantes, n'outros torna-os espiritos sérios, methodicos, ás vezes profundos. Finalmente o que mais vale é uma certa combinação d'estas duas disposições moraes. Por uma a vida terá constancia e coherencia de actos, por outra movimento e variedade, o character saberá ficar fiel a si mesmo e ao mesmo tempo amoldar-se ás inclinações diversas dos outros homens, será firme e maliavel imitando n'isto a natureza que nunca é semelhante a si mesmo apezar de suas leis serem eternamente uniformes.

Quando falta á imaginação o poder de crear novas imagens ou quando se fecha n'um círculo muito estreito, o habito não tendo quem se lhe opponha, muda-se em rotina, isto é n'uma actividade mechanica incapaz de nada inventar e adversa a qualquer mudança. A rotina tem horror a tudo que ignora: ella produz d'estas existencias adormecidas, monotonas, e antipathicas.

O gosto da novidade e o imperio do habito notam-se nas sociedades como nos individuos, d'ahi nascem o espirito de conservação e o espirito de progresso: ha disposições moraes constantes, a que em politica convém attender-se, mas ha tambem outras que variam, factos novos, necessidades que surgindo, reclamam as transformações da sociedade. N'um grande homem d'Estado deve dar-se em justa medida o amor da tradição e o do progresso: saber modifical-os onde as circumstancias o reclamam, constitue o genio politico. E' tambem por isso que nos tempos modernos e em quasi todas as nações se formaram duas classes ou dois partidos, que debaixo de nomes differentes representam essas duas disposições fundamentaes do coração humano: dos seus debates sahem transacções justas e opportunas que são o objecto da politica racional e sensata.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

#### CONFRONTOS

«A Estrumada é o vasto campo para onde olham os influen-

tes. Elles, pobres diabos, vivem ha pouco como vivem hoje sem um palmo de terra. A Estrumada é larga e enorme e aquelles pinheiros altos, esguios, como estandartes de revolta contra a anarchia que lava por entre o povileu pacato, aguçam a cubiça dos potentados.

E elles nas suas furias, nos seus ataques de loucura já pensaram em pedir indemnisações pelos serviços prestados a uma causa perdida.

A retaliação vem quando o machado destruidor bater compassadamente nos troncos dos pinheiros altos, esguios, levantados alli como estandarte de revolta, o povo os sentirá como golpes de punhal abertos na nossa riqueza conselhada. E' que os espancadores em vez de derrubar homens precisaram de derrubar pinheiros, em vez de crimes precisam de dinheiro.

E depois d'isto quando nos cofres particulares já houver bastante dinheiro, elles irão arrematar, fingir que compram maninhos, grandes partidas de matta para se poderem apresentar como grandes proprietarios.

Para além do Carregal apparecerão grandes quintas muradas pelos modernos mestres d'obras, de casas feitas com madeiras da Estrumada, sem que o cofre tenha recebido um ceutil. E' que esses modernos proprietarios terão recebido bem as lições do *homem da palha*, o inclyto fornecedor.

Os exemplos aproveitarão, mas o peor será a distribuição da preza. Os grandes proprietarios, lançando-se uns aos outros darão o espectáculo mais edificante dos modernos tempos em que as eleições são um vivo exemplo das rugas dos selvagens Berlangas d'outras éras.»

(*Povo d'Ovar*, de 26 de dezembro de 1886.)

#### NOTICIARIO

#### AVISO

Aos nossos estimaveis assignantes fazemos a prevenção de que, tendo passado este jornal a nova empresa, resolveu ella por motivos muito imperiosos, substituir o seu titulo e a parte do seu pessoal, continuando comtudo a ser o orgão do partido regenerador d'este concelho.

Devem portanto os nossos assignantes d'ora avante receber em substituição da FOLHA D'OVAR, um semanario intitulado *A DISCUSSÃO*, e rogamos para o novo jornal a mesma protecção, que sempre tem sido dispensada a este.

As assignaturas contiuiam pela mesma fórma até á epocha do seu vencimento, como se não houvéra substituição; e embora os recibos de cobrança vão com a designação FOLHA D'OVAR, servem para o novo semanario até ao cumprimento do semestre que tem logar no dia 21 de junho proximo.

Aos nossos ex.<sup>mos</sup> collegas, que nos dão a honra da permutação, fazemos igual aviso, esperando dever-lhes a fineza de continuarem a honrar-nos com a sua visita.

A REDACÇÃO.

#### No mercado

Contam-nos, e é facto ncontestavel que as aves, principalmente as gallinhas, attingiram no nosso mercado um preço exorbitante. Indagando a causa de tal subida de preço, foi nos informado que *os regatões* absorvem quasi todas as aves, que se destinam ao mercado, antes mesmo de alli chegarem, com o fim de as remetterem para Lisboa e Hespanha, fazendo com que as poucas que escapam á sua ganancia, atinjam um elevadissimo preço, montando a 1\$400 réis o preço pedido por um par de frangas.

Chamamos á attenção da camara e da auctoridade administrativa para tal abuso.

Será bom que a camara não faça de parte das disposições das suas posturas, *letra morta*, e que só lhe sirvam outras para exercer vinganças politicas; e melhor será que o sr. administrador do concelho, intervenha tanto quanto por lei lhe é permittido, n'este assumpto d'alta importancia para os filhos d'esta terra.

Prohibam, como lhes competa, a venda aos regatões antes da hora competente e terão prestado um serviço á villa.

Assim o esperamos.

#### Procissão dos Passos

No domingo, 24 do corrente, deve realizar-se n'esta villa a grande procissão dos Passos, que costuma ser a mais brilhante e a que mais attrahe o povinho de fóra.

Oxalá que o dia se apresente bem, para contento de todos e principalmente para os proprietarios dos hotéis.

#### Missa

Segundo um convite que a phylarmonica *Ovarense* publica hoje no nosso jornal amanhã pelas 9 horas da manhã, terá lugar na igreja matriz uma missa suffragando a alma de Marianna Farraia.

#### Que susto?

Na sexta-feira, a recoveira Anna de Oliveira da Cunha, viuva, da rua da Oliveirinha, perdeu na cidade do Porto uma sacca, contendo a quantia de 200\$000 réis em notas, dois cachenez e outros artigos.

Pouco depois da 4 hora da tarde o zelador municipal Antonio da Rocha, encontrou na rua do Mousinho da Silveira os objectos acima mencionados.

Avisada a policia, foi entregue á recoveira depois de provar que lhe pertenciam os objectos perdidos. Foi feliz ainda assim.

#### Enfermo

Tem-se aggravado ultimamente o estado do rev. Manoel Camossa, abbade d'esta freguezia. Sentimos.

#### Passamento

Na sexta-feira, na occasião em que se dirigia para a freguezia de Vallega a sr.<sup>a</sup> Marianna da Cunha Farraia, cantora da musica *Ovarense*, foi accommettida d'um ataque, fallecendo immediatamente. Conduzida á sua casa, sepultou-se no sabado á noite, sendo o funeral muito concorrido.

A' familia da finada os nossos pezames.

#### Passaportes

Continúa a accentuar-se cada vez mais a emigração para os Estados Unidos do Brazil.

Na administração do concelho tem sido enorme o numero de passaportes passados.

**Procissão de Cinza**

Não sahi no domingo, na fórma dos annos anteriores, a procissão da irmandade de S. Francisco. Devido ás obras que a meza tem a fazer com a reedificação da capella de Nossa Senhora da Graça, resolveram supprimir este anno a procissão.

Consta-nos, porém que devido ao cumprimento d'uma promessa feita pelos srs. drs. João Maria Lopes, Luiz Augusto de Lima, a procissão terá lugar ainda este mez.

Estimamos isso, e que o tempo se componha para esse dia.

**Tempo**

Estamos em fevereiro, apesar do calendario marcar Março. Chuva, frio, salseiros, vento, assim principiou o mez e continuará.

**Publicações e jornaes**

Recebemos dos acreditados editores de Lisboa, Belem & C.<sup>a</sup>, as cadernetas n.º 53 e 54 do interessante romance *Os Filhos da Milionaria*, de Emile Richebourg.

—Dos mesmos editores recebemos a 1.<sup>a</sup> caderneta do emocionante romance, *Os Dois Orphãos*, de Adolphe D'ennery.

—A Nova Bibliotheca Economica, enviou-nos tambem o 8.<sup>o</sup> volume, *A Rainha dos Estudantes*.

E' um volume de 300 paginas, e o seu custo é apenas de 100 réis.

—Recebemos a revista dos nossos collegas *Gazeta de Noticias e Velocipedista*.

Agradecemos.

**«Revista das Escolas»**

Temos presente o n.º 4 d'esta revista, destinada ao professorado portuguez.

**«Mala da Europa»**

Esta excellente revista publicou um numero especial, impresso a *terre de sienne* e preto, sobre azul pallido, e inteiramente consagrado a João de Deus.

E' collaborado pelos nossos mais distinctos escriptores e poetas.

Traz dois magnificos retratos do glorioso poeta, e tambem os retratos de Camões e Antonio Feliciano de Castilho.

**«A Vitalidade»**

Este nosso bom collega aveirense, publicou tambem um numero especial dedicado ao grande poeta João de Deus.

E' collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e alguns hespanhoes.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**A João de Deus**

«João de Deus! Eu nunca vi Nome mais apropriado E' certo: Deus fez de ti Seu eleito muito amado

Se não, ouve lá:  
Tu cantas as flores,  
Os castos amores  
Os anjos dos céos,  
E como te inspiras  
No céo, nas florinhas,  
Nas loiras creancinhas,  
Logo és João de Deus.

Foi assim, foi, nem podia Resolver-se esta questão D'outro modo. E' que existia Em Deus, ha muito, o João.

E Deus, afinal  
Ao nosso planeta  
Quiz dar um poeta  
Um poeta dos seus...  
Mandou-nos um anjo,  
Mandou-nos um santo,  
Mandou-nos, portanto,  
A ti—João de Deus.

Ah! bem sei! por isso os versos Que tu fazes, são divinos! Pedacos do céo dispersos Pelos anjos pequeninos!

Pois seja bendito  
Teu nome immortal  
—Cantor divinal  
Na terra e nos céos.  
Bendito, bendito  
E louvado seja  
Nos campos, na egreja  
Por mim, João de Deus.

Ovar.

\*\*\*

**SAUDADE**

A Maria José d'O. D.

Pelo 2.<sup>o</sup> anniversario do seu fallecimento

Perde a rosa o perfume e perde o mimo,  
Qu'a primavera dá a brisa o effeito,  
Quando no outono, um tempo l desfeito  
Arrebata uma a uma, o sem arrimo.

Impelle as suas folhas para o cimo  
Da terra. O orvalho, d'alto fulgor feito,  
Brilha, mas s'evapora. O humano peito  
Só a lagrima fere e quebra o animo!...

A vida é como o orvalho e como a rosa:  
Brilhante e virginal, casta e mimosa;  
Por fim tambem succumbel Oh phantasia...

Só a saudade á lagrima comparo!  
A morte deixa o luto, o desamparo!...  
E em meu peito a saudade, flor tão fria!

Ovar, 3 de março de 95.

Eleutherio.

**CHRONICA**

**NO CARCERE**

II

Atravez d'umas grades

Para aquelles de uma razão justa, de sentimentos virgens do contacto impuro, verrenozo, da sociedade corrupta e desmoralisada, para as boas almas, emfim, se ainda existem, é que eu escrevo, atravez de umas grades, saudoso, um tanto ou quanto sombrio, semelhante a este dia, um dia de nuvens, chuvoso, frio como o gello, de quando em quando uma nesga de sol como que a alegrar-nos, a nós condemnados, que não gosamos d'essa inefavel e acariciadora luz do astrurei tão pura e tão quente como se estivessemos em plena liberdade.

A liberdade para mim morreu... temporariamente.

Nem a liberdade de pensamento me é permitida! Tanto melhor por um lado, pois não sendo assim — Deus me accuda! — desceria muito, cahiria até no ridiculo, com os desabafos filhos de um odio mortal que nutrirei sempre por essa bem conhecida caterva dos meus perseguidores, cuja *recompensa*, espero em Deus, vir-lho-ha, bem que tarde, talvez, ou, talvez bem cedo, quem sabe?

A' margem com elles; para elles o meu eterno desprezo, se o dia da justa vingança nunca chegar.

Não choreis a sorte do perseguido: escutae antes e tão sómente os desafogos de um condemnado, ou de um criminoso, como queiram.

Lagrimas ha que traduzem sorrisos, e tantas outras que traduzem o odio; e é com odio e odio de morte que eu alinhavo estas linhas, nervoso e n'um verdadeiro estado de desespero, qual deve ser o de um prisioneiro que soffre muito e injustamente, mercê de uma sentença rigorosa, sem qualificação, unica, que n'este Portugal e contra mim foi assignada por um magistrado que deve honrar a classe. E isto só não é tudo. Confirmada tão leve pena por um dos tribunaes superiores a que, loucamente, recorri, e em vespéras de entrar nas cadeias, ordenou-se poderosamente, intransigentemente, que eu fosse cumprir a pena nas infames enxovias de Pereira Juzá, chamadas — as cadeias da comarca!

Para um assassino e ladrão como eu, só uma enxovia!!!

Deus se amerceie de todos nós...

\*\*\*

Em Oliveira d'Azemeis encontrei gente mais humanitaria. Em lucta aberta contra os que me perseguem, conseguiram os meus amigos auctorisação governamental para em uma cadeia mais hygieinica, isento da companhia dos assassinos, ladrões e desordeiros, consumir mais suavemente e longe de Ovar, mil quatro centas e quarenta horas! Não é muito...

As horas seriam annos, e dois mezes seriam dois seculos, se a vontade poderosa dos meus amigos fosse satisfeita: se eu não tivesse um anjo bom que intercedesse por mim perante a justiça das altas regições e mesmo perante o Altissimo, que é contrario aos actos irreligiosos, finalmente, se me visse encarcerado n'uma enxovia.

Deus soffreu muito; nós devemos soffrir tambem, assim está escripto. Deus perdoou e eu não perdoo! chega a este ponto a minha... maldade.

Pena tenho sómente de não poder com liberdade e por meio da imprensa dizer quanto sinto e quanto é verdadeiro da minha justiça quanto á justiça que me tem sido feita.

A maldita lei de Lopo Vaz... O finado estadista ao elaborar tão odiosa lei, apertada rede á imprensa, ignorava certamente que n'este mundo ha miseraveis de tal jaez que dizer-se d'elles o que é justissimo, embora as tiradas de prosa ou verso pouco cortezes mas que ferissem como o ferro, era pouco, era quasi nada, para castigal-os, apontando-os á opinião publica taes quaes são e serão.

O mundo já ninguém o indireita; o seculo XIX chegou a este estado. Muitas vezes chego a alimentar paixão pelo anarchismo; e só o anarchismo é que poderia avassalar essa horda. O que vale é que, moralmente, estão inutilizados, mas o mundo está assim: viva quem é velhaco, indigno.

Atravez das grades d'este carcere apraz-me uma expansão: soffro? embora. Não me deslustra o crime que me impuntaram. Seguirei sempre esta norma — intransigente e hourado.

Cadeias d'Oliveira d'Azemeis, 12.

**CORRESPONDENCIAS**

Azemeis, 11 de março

Não nos occupamos ainda do carnaval de 1895.

Não o caracterisára o delirio das bachanaes, porque decerto suspirava algum correspondente *ad rem* d'esta santa terra de *correspondentes* em busca d'assumpto.

A mocidade d'aquí talvez embebida na scintilla d'alguns olhos inspirantes, recostava-se indolentemente nos *fauteuils* d'alguma sala concorrida, ou passava no voltar anthropico d'alguma polka, respeitavel pela senectude.

Porisso o carnaval quasi que passou desapercibido nas nossas ruas: um ou outro mascara apressado e deselegante.

Deve, comtudo, frizar-se uma cavalhada promovida pelas damas e pelos cavalheiros mais distinctos entre nós: foi graciosa e animada.

Nas salas houve incomparavelmente muito mais alegria, distinguindo-se pelo esplendido serviço os bailes-surpresa dos srs. José Pinto de Carvalho e Luiz Leite.

Os costumes eram elegantes e finos; a animação crescente, ao delirio mesmo. Mas o que realmente nos captivou foram as atenções imerecidas de que nos vimos cercado a flux de quem fazia artistica e fidalgamente, como sempre, as

honras da casa: as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Izabel Carvalho, D. Clotilde Carvalho e D. Maria Leite.

—Houve no dia 3 a récita de caridade que alguns jornaes annunciaram — por um grupo de cavalheiros portuenses.

Artistas de consciencia envolviam-se medestamente na capa de amadores.

Assim não diremos que a *Mascara verde*, uma comedia fina em 2 actos, teve um desempenho magistral por parte de todos, com distincção do sr. commendador Motta Ribeiro.

O sr. Armando Nogueira foi cororrectissimo no *Terrivel*, como o sr. Raul Caldevilla festejado no *Pá-fresco*.

O *Tio Torquato* teve uma interpretação fidelis-sima por parte do alferes sr. Fernando Guimarães e do sr. Raul Caldevilla.

As actrizes D. Maria Christina e D. Emilia Rodrigues, como sempre, foram o alvo de ovações calorosas.

O final de cada acto era coroado de palmas e bouquets.

No 2.<sup>o</sup> da *Mascara verde* o sr. Olympio Fonseca assomou a uma frisa, d'onde recitou uma poesia — poesia que o sr. Vieira de Menezes prompta e obsequiosamente imprimira em cartão branco a ouro e azul, em cuja extremidade se prendia um bouquesito de violetas. Duas creanças offereceram-n'a aos assistentes a troco d'uma pequena moeda destinada aos pobres.

Em outro intervallo o sr. João Carvalho, um amator distincto, subiu ao palco e pintou a oleo em 7 minutos uma paisagem que foi sorteada, revertendo tambem o seu producto a favor dos nossos mendigos.

Por ultimo o sr. João Vidal e Olympio Fonseca, subiram ao palco, e, em nome dos amadores oliveirenses, então alli, agradeceram a este grupo sympathico o offerecimento amavel do desempenho artistico do *Tio Torquato*.

No adeus final da despedida, quando uma lembrança das actrizes e dos *amadores* frisou aos mendigos a sua alma nobre, vimos que alguns d'elles limpavam uma lagrima furtiva: viam partir para longe quem se lembrára de lhes apagar muita fome, de lhes debelar muita dôr...

—Entre umas gradesitas — todavia umas gradesitas de ferro — abraçamos ha dias o nosso velho amigo Gomes Dias, um martyr politica.

Cumpre 60 dias de prisão porque escrevera alguma coisa que no seu entender era uma verdade.

Para terminarmos esta noticia só nos occorre dizer-lhe como Thomaz Ribeiro:

Mas, á fé, que hade raiar depois da noite, uma aurora de tremenda punição.

—Acha-se bastante alliviado dos seus incommodos o sr. dr. Pedroso Barath, illustrado agente do ministerio publico n'esta comarca.

Vallega, 12 de março

Aquí tem estado tudo em silencio, porque estão ausentes d'esta terra os tres principaes caudilhos progressistas. Consta que foram ao Douro e de lá a Hespanha.

Uns dizem que elles foram passear as principaes terras do Alto Douro, e Hespanha para gosarem; e outros dizem que foram explorar terras que ainda são desconhecidas dos hespanhoes.

Dizem outros que foram explorar a industria agricola da Hespanha, para implantar esse systema nas nossas terras, outros finalmente dizem que foram aprender a amolar thesouras e navalhas, para vêr se acabam com a invasão de

hespanhoes que nos atormentam todos os dias pelas ruas, com um berreiro infernal.

Eu porém, sou de opinião contraria; a minha opinião é que elles foram tratar de quaesquer negocios de vinho, azeite ou cavalgadas. O que eu lhes desejo é que gosem muito e que tragam algum melhoramento para a nossa humilde terra.

Para a semana direi mais alguma cousa, se souber, a tal respeito.

—Morreu ha dias a esposa do sr. Francisco da Silva Graça, de Pereira.

Apesar da muita chuva que cahiu o seu funeral esteve muito concorrido.

—Estiveram ha dias em Pereira, em casa do nosso sympathico amigo sr. Martins, de visita á esposa d'este nosso amigo, as ex.<sup>mas</sup> D. Maria José Barbosa Sotto Maior Abreu Freire, esposa do ex.<sup>mo</sup> dr. José Maria de Abreu Freire, D. Conceição de Abreu Freire e D. Bella Augusta de Abreu Freire, acompanhadas de seu primo o ex.<sup>mo</sup> dr. Antonio de Abreu Freire, distincto medico pela Universidade de Coimbra.

Prometto continuar.

Joaquim Antonio.

Idem, 12 de março

Por aqui causou grande contentamento a nova reforma administrativa, pelas esperanças que nos dá de serem cohibidos grandes abusos nas administrações locais.

Tambem esperamos, que venham a acabar as commissões receuseadoras, que só servem para eliminarem os cidadãos com mais direito a ser eleitores.

Chamamos a attenção da nossa junta de parochia para os artigos do nosso decreto, que lhe concedem o poder de administrar os baldios, e por isso lhe incumbem impedir que os roubem, deve demarcal-os, rehaber as tomadias, e tratar de os alienar ou distribuir pelos pobres — como é mais justo.

Acabe com elles d'uma vez para se livrar de questões, que dão prejuizo á parochia, como succedeu com o maninho da Senhora d'Entraços, com o qual a junta gastou mais de 200 mil réis, e a final perdeu o pleito.

Campos.

**ANNUNCIOS**

**Liquidação**

De mobilia d'hotel, constando de camas, colchões, mezas, cadeiras, banheiras, caldeira, louça ingleza, mezinhas de cabeceira, canalisações, roupas brancas de camas, toalhas grandes e pequenas de meza, ditas de mãos, cobertores, cobertas brancas, cabeceiras e cabeceirinhas, baldes e regadores, lavatorios, etc., etc.

Pretende-se vender tudo junto.

A venda é feita na Praia do Furadouro, onde estão estes objectos.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Livros para registo DE HOSPEDES**

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

**Imprensa Civilização**

**EDITOS**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel de Almeida, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel de Almeida, viuvo, que foi do lugar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e em que é inventariante seu filho José Duarte da Silva, casado, lavrador, d'ahi, nos termos do artigo 696.º § 3.º do codigo do processo civil.

Ovar, 5 de março de 1895.  
Verifiquei.

O juiz de direito,  
*Alves Martins.*

O escrivão,  
*João Ferreira Coelho.*

(52)

**EDITOS**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «*Diario do Governo*», citando os interessados José Rodrigues Muge e Manoel Rodrigues Muge, ambos solteiros, menores puberes, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de sua irmã Rosa de Jesus, moradora que foi na rua dos Ferradores, d'esta villa, e em que é inventariante sua mãe Anna Thereza de Jesus, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 2.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 7 de março de 1895.

Verifiquei

O juiz de direito,  
*Alves Martins.*

O escrivão,

*Antonio dos Santos Sobreira.*

(53)

**CONVITE**

O regente e socios da phylharmonica *Ovarense*, convidam todas as pessoas que queiram assistir a uma missa que terá logar na igreja matriz d'esta freguezia, pelas 9 horas da manhã, na sexta-feira 15 do corrente, suffragando a alma da sua ex-collega Marianna Farraia.

Ovar, 12 de março de 1895.

**CASA EDITORA**  
DE  
**GUILLARD, AILLAUD & C.ª**

Rua Aurea, 242-1.º

**Manual do Carpinteiro e Marceneiro**

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

Editores—Belem & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**OS DOIS ORPHÃOS**

POR

ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos muito applaudidos dramas

«*As duas orphãs*»—«*A Martyr*»  
e outros

*Os dois orphãos* é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade. Pela contextura devéras impressionante e admiravel combinação das scenas, que n'elle se descrevem, assim como pelo esmero e elevação da sua linguagem, este trabalho, que agora obteve em França o mais entusiastico e caloroso acolhimento, tem todo o direito a ser considerado como uma verdadeira joia da moderna litteratura.

Adolphe d'Ennery, escrevendo o romance, cuja edição portugueza vamos publicar, inspirou-se nos sentimentos e commoções, que mais poderosamente haviam contribuido para a verdadeira celebridade, adquirida pelos seus trabalhos anteriores.

O romance *Os dois orphãos* é destinado a ser lido por todas as classes da sociedade, e temos a convicção intima de que em todas ha de produzir uma immensa e bem justificada sensação. E' que o espirito do povo, aberto sempre aos principios da rectidão e da justiça, nunca regateia o seu applauso aos trabalhos de manifesto e incontestavel merecimento.

BRINDE

**MONUMENTO DE MAFRA**

Vista geral tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel d'este monumento historico, que é o mais importante edificio de Portugal, e um dos maiores e mais sumptuosos da Europa, do rigoroso e puro estilo da renascença.

A estampa tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**Imprensa Civilisação**

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

**PORTO**

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, máppas, bilhetes de loja, enveloppes, Jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

**BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento****BILHETES DE RIFA a preços baratos****BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

**TEM A' VENDA:**

**RELAÇÕES** que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

**LIVROS** para registo de hospedes.

**RELAÇÕES** de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

**TABELLAS** do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

**RECIBOS** para todas as Juntas de parochia (modelo official).

**ARRENDAMENTOS** para caseiros e senhorios.

**GUIAS** para acompanhar a correspondencia official ao correio.

**NOTAS** de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se **CARIMBOS DE BORRACHA** tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

**PREPARADOS RECOMENDAVEIS**

Pós de carvão, quina, etc., para limpeza dos dentes—Caixa 100 réis

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, empregada para as pessoas escrophulosas, debeis e rachiticas—Frasco 400 réis.

Variada de mamadeiras, thermometros, etc.

**ERNESTO ZAGALLO DE LIMA**

PHARMACEUTICO

**PRAÇA—OVAR**

**JORNAES ESTRANGEIROS**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se d antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

**O ASSASSINIO DO BANQUEIRO**

ROMANCE SENSACIONAL!

Illustrado com 10 magnificas gravuras lithographicas, executadas por um dos mais distinctos e laureados artistas portuguezes. Obra publicada em folhetins, com geral agrado de todos os leitores do conceituado jornal

A PROVINCIA

*O Assassinio do Banqueiro*, o magestoso folhetim que tanto entusiasmo e successo acaba de alcançar, é recheado das mais sorprendentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime, tal é o valor litterario do romance, cuja fina traducção é devida à brilhante pena do jornalista ex.º sr. Eduardo F. Reis.

Não são os lucros que auferiremos com a publicação do esplendido romance *O Assassinio do Banqueiro*, a razão que nos força a encetar tão arriscada tentativa, pois que as despezas que temos a fazer são enormes, mas sollicitarmos o favor publico e fazermos propaganda da nossa empreza para a publicação de novas obras que iremos lançar no mundo litterario. São estes os motivos porque fazemos do celebre romance *O Assassinio do Banqueiro*, uma edição popular ao alcance de todos, ainda os menos favorecidos e que sejam amantes da leitura, os quaes por um preço modicissimo podem possuir uma verdadeira joia litteraria.

E para comprovar e attestar o que dizemos, vejam-se as vantajosas e tentadoras condições da assignatura:

*O Assassinio do Banqueiro*, divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadaa do texto. Formará 2 elegantes volumes asseiadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 1\$500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis!!

Os assignantes receberão de brinde uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a côres para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

A todas as pessoas, que angariem e se responsabilisem por 4 assignaturas a empreza offerece GRATIS a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Para Lisboa, provincias e ilhas o preço dos fasciculos não soffre alteração de preço, sendo o pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido à nossa casa editora.

Correspondencia e assignatura dirigida à casa editora, rua Chã, 87-1.º—Porto.

NOVA PHOTOGRAPHIA

«Alves Martins»

Na rua de S. Bartholomeu acha-se aberto, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, um novo estabelecimento de photographo da provincia, onde se executam nitidos trabalhos, a preços muito resumidos.

Conservam-se os clichés.

OVAR

**IMPENSA CIVILISAÇÃO**  
Rua de Passos Manoel, 211 a 219